

Fundos poderão tomar 20% do total da área livre

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O próximo leilão de conversão da dívida externa em investimento, que será realizado na quinta-feira, em São Paulo, deverá trazer mais dinheiro para as bolsas de valores, prevê Ike Rahmani, diretor da Tendência, corretora e distribuidora de valores.

Rahmani chega a estimar que 20% dos US\$ 75 milhões que serão oferecidos para a área livre poderão ser tomados pelos fundos de conversão. Ele argumenta que os fundos de conversão, além de terem tido mais tempo para se organizarem, teriam interesse de entrar logo no mercado porque as cotações estão subindo. No primeiro leilão, os fundos captaram apenas US\$ 1,9 milhão.

Lembrou que, mesmo com a alta das bolsas, as cotações ainda estão bem deprimidas, e, considerando que os ativos das empresas estão sendo corrigidos no mesmo nível da inflação, a relação preço/valor patrimonial continua atraente.

A Tendência participou do primeiro leilão de conversão, realizado em 29 de março, na Bolsa de Valores do Rio, arrematando US\$ 15,3 milhões para investimento nas áreas incentivadas, em projeto que Rahmani prefere revelar somente após a aprovação pelo Banco Central (BC).

O diretor da Tendência disse que essa atuação gerou diversas novas consultas. "Poderemos atuar também no próximo leilão", informou, acrescentando porém que, até sexta-feira, nada estava definido. A corretora está preparada para agir não apenas como intermediária na compra dos dólares

mas também para acompanhar todo o processo junto ao BC, posterior ao leilão, e a detetar investimentos no Brasil para os estrangeiros interessados.

A Tendência é uma incursão do grupo industrial Evadin, do empresário Leo Kryss, na área financeira. Ela surgiu em 1986 como distribuidora para, principalmente, gerenciar e intermediar as operações financeiras do grupo. Neste ano começou a funcionar a corretora, marcando a independência do braço financeiro, de modo que os negócios do próprio grupo "não representam nem a metade" do movimento, disse Rahmani.

O objetivo da instituição é trabalhar com grandes clientes — já possui doze, cujo movimento Rahmani preferiu não revelar —, como um banco de negócios, oferecendo-lhes alternativas de "hedge" e de aplicação do excesso de caixa.

"Estamos prontos para atender a necessidade do cliente", disse Rahmani,

exemplificando que se o cliente tem grandes quantidades de duplicatas a receber, pode fazer "hedge" no mercado futuro de Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) contra a variação da inflação.

Para clientes com excesso de caixa, oferece como alternativas aplicações financeiras em ouro em bolsa de valores. "A bolsa de valores tem permitido excelentes taxas de retorno, bem superiores à do 'overnight' no financiamento de opções. E claro que o risco aumenta à medida que a taxa sobe. Mas é possível montar boas operações, inclusive protegendo-se da inflação no mercado futuro de OTN."

Nessa tarefa, os operadores da Tendência são auxiliados por cinco terminais de computador, onde estão montadas diversas estratégias de investimento, cujos dados podem ser atualizados a qualquer momento para indicar taxa de retorno ou possibilidade de reversão do investimento.